



## **Projeto Espaço da Mamãe Universitária: espaço-tempo de Educação da Primeira Infância, lócus de Ação Socioeducativa e Pedagogia Social**

**Nájela Tavares Ujiie**, Doutoranda em Ensino de Ciências e Tecnologia, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Mestre em Educação, Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória (UNESPAR/UV); Coordenadora do Projeto de Extensão “Espaço da Mamãe Universitária”; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática (GEPE, CNPq), [najelaujiie@yahoo.com.br](mailto:najelaujiie@yahoo.com.br)

**Rosana Beatriz Ansai**, Mestre em Educação, Professora do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória (UNESPAR/UV), Coordenadora do Projeto de Extensão “Espaço da Mamãe Universitária” e coordenadora do subprojeto Mão Amiga CAPES/PIBID, vinculado ao curso de Pedagogia; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática (GEPE, CNPq), [ansairosana@yahoo.com.br](mailto:ansairosana@yahoo.com.br)

---

### **Resumo**

A universidade do terceiro milênio mais do que nunca está comprometida com a alteridade, com a educação plena e a formação humana, com a materialização dos vários processos de inclusão de pessoas que, em algum momento necessitam serem olhadas, cuidadas e educadas de tal forma que as instituições se adequem às suas demandas. Neste tocante da dimensão socioeducativa da universidade, alinhado a sua missão de ensino, pesquisa e extensão, localiza-se o Projeto Espaço da Mamãe Universitária (PEMU), o qual tem por público alvo mães da comunidade universitária, crianças pequenas e acadêmicos em formação. O PEMU será o foco explorado neste artigo, buscando evidenciar suas minúcias e disposição formativa e educativa do público-alvo beneficiário da ação. O exposto no decurso do artigo evidencia que a Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, é uma instituição alinhada as demandas humanas e aos pressupostos socioeducativos do século XXI, bem como o curso de Pedagogia deste campus, há mais de quinze anos cumpre o designo da formação polivalente de seus profissionais, tendo em vista a formação para docência, gestão educacional e contextos socioeducativos diversos, numa ação integrativa e formativa da profissionalidade do pedagogo.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Pedagogia Social. Educação da Infância. Formação humana.

**Space of the University Mommy: space-time of education of the first childhood, locus of socio-educational action and social pedagogy**

### **Abstract**

The university of the third millennium is more than ever committed to alterity, to full education and human formation, to the materialization of the various processes of inclusion of people who at some point need to be looked at, cared for and educated in such a way that Institutions to suit their demands. In relation to the socio-educational dimension of the university, in line with its mission of teaching, research and extension, the University Space Project (PEMU) is located, which is aimed at mothers of the university community, young children and academics in training. The PEMU will be the focus explored in this article, seeking to highlight its minutiae and educational and formative disposition of the beneficiary target public of the action. The article states that the State University of Paraná, the Campus of União da Vitória, is an institution aligned

with the human demands and socio-educational assumptions of the 21st century, as well as the course of Pedagogy of this campus, for more than fifteen years The designation of the polyvalent training of its professionals, with a view to training for teaching, educational management and diverse socio-educational contexts, in an integrative and formative action of the professionalism of the pedagogue.

**Keywords:** Pedagogy. Social Pedagogy. Childhood Education. Human formation.

---

## **Introdução**

A universidade do terceiro milênio mais do que nunca está comprometida para com a materialização dos vários processos de inclusão de pessoas que, em algum momento necessitam ser olhadas e cuidadas de tal forma que as instituições se adequem às suas demandas. Neste sentido, concorda-se com Pachú (2010, p.19) quando afirma que “[...] os desafios contemporâneos de inclusão social supera o modelo tradicional centrado no problema; desenvolve linhas diferenciadas com enfoque único nas especificidades; [...] e formula práticas democráticas na dinâmica universitária”.

Por esta via a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) é multi campi e está engajada e articulada à missão universitária de ensino, pesquisa e extensão, e, em objetivos comuns: de geração, preservação, propagação e construção do conhecimento e do saber em todos os seus aspectos, no campo das artes, das ciências, das humanidades e da tecnologia, oferecendo ensino público, gratuito e de qualidade, prestando serviços à comunidade e sustentando o desenvolvimento humano e social.

A sede de um dos campi da UNESPAR se situa no extremo sul paranaense em União da Vitória/PR, conurbação das cidades gêmeas do Iguazu, composta pelo município já nominado e Porto União/SC município do norte catarinense, os quais de acordo com dados do IBGE (2010) possuem Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) respectivamente 764º e 87º, sendo que o município de União da Vitória situa-se na região da pobreza do Estado paranaense, demandando atenção institucional ao fato, a fim de dirimir as desigualdades postas em uma sociedade cronicamente em desenvolvimento.

A partir do panorama sócio econômico das cidades da área de abrangência deste campi e a partir da missão institucional e da materialização do tripé da natureza da universidade brasileira, conclama-se a universidade para a materialidade de sua ação: “A importância da academia como ferramenta da condução de jovens na atuação crítica frente aos anseios sociais. A ideia principal é apresentar a universidade, enquanto unidade

produtora de conhecimento, limite e proposição da prática humana” (PACHÚ, 2010, p.19). Universidade que possui duplo caráter formativo de acordo com a autora supracitada ao passo que constitui **profissionalidade**, ao validar os conteúdos ministrados e promove o **protagonismo**, ao instrumentalizar a inserção social e a formação pautada em direitos humanos.

Nesta dinâmica é importante registrar que a Educação é uma prática humana e social e como tal deve pautar-se pela inclusão, responsabilidade social e por princípios éticos, políticos e estéticos, em todos os níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Superior.

Por essa ceifa, na Universidade Estadual do Paraná, campus de União da Vitória, as mães universitárias encontram um projeto de extensão pioneiro na região, o qual esta em funcionamento a mais de quinze anos, sendo vinculado a responsabilidade do curso de Pedagogia, desde sua implantação sob coordenação da docente Maria Sidney Barbosa Gruner (*in memorium*) e no cenário atual sob coordenação das autoras do presente artigo. Neste tocante, no que se refere à inclusão social e ações socioeducativas o Projeto Espaço da Mamãe Universitária (PEMU) cumpre um importante papel ao garantir a permanência da mãe universitária (professora, funcionária e/ou acadêmica) no âmbito institucional, com a sua criança pequena garantindo a fase de aleitamento materno, atenção, cuidado e educação, bem como sendo lócus de aprendizagens variadas aos acadêmicos de pedagogia (estagiários, bolsistas e/ou monitores voluntários).

Este projeto se constitui numa ação que visa, entre outros objetivos, superar a exclusão de mães universitárias em fase de lactação dos bancos universitários pelo simples fato de não poderem contar com um local para deixar seu bebê enquanto estudam e/ou trabalham na IES. O projeto se abre como lócus de ação socioeducativa, âmbito do atendimento a primeira infância, campo fecundo de aprendizagens educativas e espaço de troca de experiências significativas do campo da educação infantil, da pedagogia social e da formação de educadores em potencial. Com afincos de dimensionar a ação do projeto biparte-se este artigo em duas sessões a que segue voltada a explicitar as bases e pressupostos teóricos que sustentam a práxis e na sequência nuances da práxis vivida e vivenciada no espaço-tempo do PEMU.

## **Pedagogia Social e Educação da Infância: fundamentos e ancoragens**

A Pedagogia Social, de acordo com Graciani (2014, p. 18), atua onde possa ocorrer exclusão é uma proposta educativa comprometida com a transformação social e emancipação do sujeito, “[...] um modelo ético-político que tem por escopo a justiça social e os Direitos Humanos”.

Assim, a Pedagogia Social é promotora de justiça social, equidade de direitos e legitimadora da educação para todos. De acordo com Ribas Machado (2010) as infâncias e adolescências constituem o berço das primeiras preocupações da educação social - pedagogia social, que depois incorpora as demais faixas etárias, juntamente com as diversas temáticas que lhes são peculiares.

A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais (CALIMAN, 2010, p. 343).

A Pedagogia Social e/ou Educação Social é um campo amplo e multifacetado, pela gama de dimensões e ações que abarca. Para Graciani (2014) a área congrega dimensão democrática, solidária, participativa e transformadora com vistas ao desenvolvimento humano.

A dimensão democrática refere-se ao empoderamento de todos como protagonistas no desenvolvimento das atividades; a dimensão solidária propicia a construção coletiva do novo conhecimento a partir da interlocução entre o saber técnico, científico e popular; a dimensão participativa envolve contribuições pluralistas de cada participante na construção protagônica da produção de conhecimento de todos e a dimensão transformadora é construída pelo esforço coletivo de registrar indicadores sociais que deem sustentação para a elaboração do projeto político-pedagógico de qualquer programa (GRACIANI, 2014, p. 24).

Evidencia-se que a Pedagogia Social tem uma ação compromissada e comprometida com a formação pessoal e social, com o desenvolvimento individual e coletivo humano. Para Silva, Souza Neto e Moura (2009) as atividades percucientes ao campo se articulam com as seguintes linhas de pesquisa nominadas por eles também por

domínios: sociocultural, sociopedagógico e sociopolítico, os quais se articulam respectivamente a inserção cultural dos seres humanos, a superação de condições excludentes e acesso ao conhecimento e a formação política e emancipada dos sujeitos para o exercício da cidadania plena.

A ação desenvolvida pelo PEMU articula-se ao domínio sociopedagógico uma vez que é voltada a crianças pequenas filhas de mães universitárias, e que seu atendimento é mola auxiliar para que o acesso à universidade não seja interrompido pela maternidade, seja considerando o acesso como campo de trabalho e/ou como âmbito formativo via graduação e pós-graduação, numa atividade inclusivista e socioeducativa. Frente ao exposto:

A Pedagogia Social é uma ciência que se produz pela prática (e práxis) educacional/pedagógica (bem como social e psicossocial) não-formal (e formal), que dentre outras tarefas-saberes, propõe ser uma forma pedagógica e educacional de trabalho social de ajuda (de acordo com as necessidades) e de revitalização crítica da solidariedade e cidadania, havendo mais perspectivas que podem ganhar sentido, dependendo do contexto sócio-histórico e realidade vivida [...] (PINEL, COLODETE e PAIVA, 2010, p.5-6).

A ação socioeducativa desenvolvida no PEMU tem respaldo em Santos e Paula (2014), quando evidenciam que a atuação da Pedagogia Social se instrumentaliza por categorias freireanas tais como: inovação epistemológica, o engajamento político e a visão de mundo esperançosa. Categorias estas capazes de congregam pessoas em busca pelo ser mais. O projeto atua junto a crianças pequenas, sujeitos de direitos, e, suas famílias evidenciando o compromisso político e social da educação que prima pela mudança e transformação no mundo.

Por esta via o projeto socioeducativo esta articulado ao contexto, segundo pontua Vasconcelos e Menezes (2007), ou seja, a realidade institucional (das mães universitárias) e os atores locais (as crianças pequenas atendidas, as coordenadoras do projeto, os estagiários, os bolsistas e os monitores voluntários), com intuito de promover uma esfera (universitária) voltada a atenção a diversidade, a inclusão e a educação plena. “A opção por um projeto político transformador, via a emergência de ações instituintes e interações de solidariedade entre os sujeitos sociais que exercem a sua participação de forma propositiva, gera potencialidades políticas diversas e saberes emancipatórios” (VASCONCELOS e MENEZES, 2007, p. 238).

Num paralelismo com a ação do PEMU evidencia-se uma Universidade socialmente responsável que se importa verdadeiramente com sua comunidade. Uma Universidade compromissada politicamente e pedagogicamente, âmbito relacional e realmente preocupada com a realidade e o contexto de pertencimento da comunidade universitária, com ação alinhada ao campo da Educação e/ou Pedagogia Social, voltada a inclusão social da criança pequena, tendo em vista atender a demanda socioeducativa das mães universitárias também ao passo que é campo formativo de profissionalidade de educadores sociais da infância, pertencentes à esfera.

A educação da infância por sua vez é compreendida como um campo de conhecimento específico e como parte de uma política social mais abrangente, de um sistema maior de apoio destinado a promover o bem-estar das crianças e suas famílias, aspiração que permeia o PEMU como âmbito educativo de via não formal, destinado à infância. Nessa dinâmica: “Pensar a infância e a criança implica repensar o mundo do adulto, pois ambos são universos em inter-relação, e implica pensar em infâncias no plural ou condições infantis” (FERNANDES, 2007, p. 101). Nesse preâmbulo a condição infantil é diversa porque cada criança é única e singular em sua diversidade, bem como sua família e condição familiar. Assim, uma universidade inovadora e voltada para o futuro precisa estar atenta a seu contexto e sua demanda local. Nessa direção:

A educação infantil pelas vias não-formais não significa uma forma de educação barateada que atende a um direito de segunda classe. As vias não-formais existem, ao contrário, para garantir a política plural que caracteriza este segmento da educação básica não obrigatória em creches e pré-escolas pelos direitos trabalhistas de adultos e adultas, pais e mães, como também e, ao mesmo tempo, respondendo ao direito à educação de seus filhos e filhas e aos de todas as crianças de 0 a 6 anos, independentemente da situação trabalhista do pai ou da mãe, mas tendo-os como atores sociais constitutivos da educação infantil ao lado do protagonismo das professoras e tendo a criança como enfoque principal (FARIA, 2007, p. 292).

Por essa, via temos a compreensão da criança enquanto sujeito de direitos e cidadã. O PEMU em sua ação socioeducativa responde ao duplo objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança pequena e promover a igualdade de oportunidades para homens e mulheres da comunidade universitária, uma vez que é apoio da atividade profissional dos pais, funcionários e/ou estudantes, como será detalhado na próxima sessão.

## **PEMU ação socioeducativa e formativa**

De acordo com Santos e Paula (2014) emergem nas últimas duas décadas no Brasil, alguns docentes universitários engajados e preocupados em discutir nos cursos de formação de professores, nos projetos de extensão, nos projetos de pesquisa e nos grupos de pesquisa elementos e referenciais teóricos da Educação Popular, da Educação não-formal, da Educação Social e Pedagogia Social.

Esta proposta ousada e inovadora atinge alguns cursos de Pedagogia em todo país, dentre eles o da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, tendo por perspectiva sensibilizar acadêmicos sobre diferentes campos de atuação e possibilitar aos futuros profissionais, subsídios para que possam atuar como educadores sociais em diferentes contextos, dentre estes a Associação da Faculdade Aberta da Terceira Idade (AFATI), o projeto extensionista Sempre é Tempo de Saber; alfabetização digital e tecnológica e o PEMU, enfim todos, projetos socioeducativos, articulados a inclusão social e percuciente ao âmbito institucional do curso de Pedagogia.

O objetivo educativo do PEMU consiste em oferecer às crianças de quatro meses a três anos, filhos da comunidade acadêmica da UNESPAR/UV um ambiente seguro com atividades pedagógicas diversificadas e lúdicas voltadas para o educar e o cuidar, enquanto seus pais trabalham e/ou estudam; ao mesmo tempo em que se propicia aos graduandos das licenciaturas neste campus, em especial aos do curso de Pedagogia, oportunidades de práticas docentes e de pesquisa, para que possam experimentar o ser educador e construir sua práxis profissional educativa em um contexto não-escolar.

Neste tocante, o PEMU é espaço articulista de educação da infância e pedagogia social, uma vez que propicia a inserção dos acadêmicos como protagonistas da formação humana com foco em direitos sociais da infância e da criança, bem como atua no domínio sociopedagógico, executando uma ação extensionista na área garantidora das reais demandas dos direitos sociais, educacionais e de inclusão de uma população vulnerável: a da mãe universitária e seu bebê.

As mães universitárias do PEMU são oriundas dos nove cursos de Licenciatura da UNESPAR/UV matriculados nos turnos vespertino e noturno e que se encontram em fase de lactação/amamentação de seus bebês. Estas estudantes chegam à universidade com carrinho de bebê e se deslocam a pé, por transporte coletivo ou particular e veem no

projeto a possibilidade de não desistir do sonho de formação profissional pelo fato de terem se tornado mães. São também mães com dificuldades financeiras, pois não podem trabalhar e/ou conseguir uma bolsa de estudos devido à maternagem, restando-lhes viver dos poucos recursos da família compostos na maioria por trabalhadores do setor terciário da economia das cidades gêmeas do Iguaçu.

De acordo com a proposta organizacional sociopedagógica, o PEMU é um espaço acolhedor, seguro e confortável que funciona em uma sala da universidade adaptada com mobiliários e equipamentos que atendem as necessidades das mães universitárias e seus bebês em fase de lactação/amamentação e desenvolvimento, o funcionamento se dá em dois turnos, vespertino e noturno, contando com duas turmas de aproximadamente dez a quinze crianças pequenas.

Ao frequentar o espaço, os bebês são atendidos em suas demandas em coaduno com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010) e Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), embora seja um tempo espaço de ação educativa de via não-formal. As atividades desenvolvidas em cada turno são executadas por uma estagiária remunerada com contrato institucional, uma bolsista do Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX), com fomento da Fundação Araucária, vinculadas ao curso de Pedagogia e monitores voluntários oriundos dos cursos do campus, em especial do curso de Pedagogia, em coaduno com as exigências expressas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Assim, um dos pontos fortes sob a perspectiva da participação dos acadêmicos no projeto, é o fato do mesmo ser uma via consistente de formação de educadores.

Logo, estamos colaborando na formação docente inicial do acadêmico do curso de Pedagogia com o foco em desenvolver também sua sensibilização profissional no contato direto com crianças que se encontram classificadas no sistema de Educação Infantil, na modalidade creche. Também estamos promovendo uma reflexão pessoal e crítica voltada para a compreensão da especificidade da escolha profissional e das exigências que são feitas no contexto educativo, bem como das competências que serão exigidas durante a performance profissional. Em suma, contribuímos para a formação da identidade do profissional docente. (ANSAI e VIER, 2015, p. 24817)

Ao se apresentar os estudos sobre o PEMU em eventos de natureza científica continuamente se questiona: o PEMU é uma escola de Educação Infantil? Como ele funciona na Universidade, sem ser escola? Nossas considerações sempre estão voltadas para explicar que somos um braço da educação da infância pela via não-formal, um âmbito



da Pedagogia Social, que atua em contexto não escolar e de modo particular atende gratuitamente os bebês das mães universitárias.

Assim essa ação extensionista e socioeducativa vem atuando desde o ano de 2002, contribuindo para formar profissionais para atuar em contexto não escolar. Isto porque se demonstra por meio do PEMU que é possível atender as necessidades de uma população universitária excluída através de um projeto de extensão universitária eivado de trabalho social com estratégias e conteúdos da Educação Infantil. Com isto, se está, sem embargo, promovendo os direitos humanos, o bem estar e a melhoria da qualidade de vida, tanto das mães universitárias como também a dos seus bebês.

Os processos educativos têm sido sempre centralizados, no Brasil, naqueles relacionados ao sistema escolar. A demanda emergente das necessidades sociais, especialmente aquelas referentes à infância e à juventude trouxe à tona outros processos educativos igualmente significativos e influentes. Em muitos casos a população socialmente excluída, em particular crianças, adolescentes e jovens, encontra em organizações sociais e outros ambientes não formais o apoio indispensável para superar as suas condições de exclusão (CALIMAN, 2010, p. 345).

Outro aspecto a ser pontuado se refere às possibilidades de crescimento e desenvolvimento do PEMU, um projeto que em funcionamento em regime de fluxo contínuo durante todo o ano letivo e em dois turnos (vespertino e noturno) concomitante aos horários de funcionamento da Universidade, vem recebendo apoio e auxílio a partir do trabalho e doações de acadêmicos voluntários.

O trabalho voluntário e a sensibilidade para com o outro é precursora do desenvolvimento da empatia profissional docente e consolidadora do compromisso político, pedagógico e social com outro, elemento importante da Educação/Pedagogia Social e percuciente aos projetos extensionistas desenvolvidos sob responsabilidade do Curso de Pedagogia, da UNESPAR/UV, em especial o PEMU.

Algumas características básicas dessas atividades e/ou instituições socioeducativas é que elas: são atividades de cuidado e ajuda que se situam tanto no âmbito da assistência social como da educação social. E por isso são chamadas de atividades ou instituições socioeducativas; que respondem a necessidades específicas de determinados setores da sociedade, particularmente das crianças, adolescentes e jovens; que, em boa parte, se utilizam do trabalho voluntário. Portanto, o voluntariado encontra espaço cada vez maior dentro dessas instituições. (CALIMAN, 2010, p. 344)

Considerando o exposto o PEMU abre as portas da Universidade para o cumprimento da sua função social uma vez que em seus propósitos está explícito a garantia dos direitos sociais postos no artigo 6.º da Constituição Brasileira. Assim, se concorda com a análise de Sales e Pachú (2015, p. 27):

No Brasil, direitos à educação, à saúde, à alimentação, ao trabalho, à moradia, ao lazer, à segurança, à previdência social, à proteção à maternidade e infância e à assistência aos desamparados são assegurados na Constituição Federal desde 1988. O extenso rol de direitos sociais, econômicos e culturais visa atingir a justiça social exigindo prestações positivas por parte do Poder Público.

Ao se propor proteger a maternidade e a infância e ao a amparar, abrigar e promover a educação, a saúde, a alimentação e a segurança dos bebês das mães universitárias, o PEMU está garantindo os direitos fundamentais inerentes a toda pessoa, bem como a universidade esta atuando comprometida com a alteridade, a formação humana e a educação cidadã plena. Cabe ressaltar que não só reconhece-se como também efetiva-se estes direitos por meio da atuação positiva do projeto para atenuar as desigualdades entre as acadêmicas com prole em fase de lactação e as outras.

Ao postular que o PEMU é um exemplo de vivências da Pedagogia Social, os argumentos se revestem de importância ao se constatar que:

- Proporciona-se a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois cuida-se e educa-se crianças gratuitamente disponibilizando pessoal especializado para a promoção dos objetivos educativos.
- O PEMU é uma proposta inovadora no campo da Pedagogia Social ao ser uma tentativa de exemplificar como se pode formar Educadores Sociais via curso de Pedagogia da UNESPAR/UV. Nota-se que embora a Educação Social tenha sido objeto de atenção de diferentes grupos de estudo nas universidades, a mesma está restrita em muitos momentos à militância de voluntários em ONGs ou de profissionais que exercem a função de educadores, sem ter formação especializada. Hodiernamente o curso de Pedagogia está chamando para si esta tarefa: a de formar estes educadores sociais na sua proposta pedagógica e a partir do perfil profissiográfico. Neste contexto, esclarecem Pinel, Colodete e Paiva (2010, p.6):

[...] a Pedagogia Social vem sendo estudada por diferentes pesquisadores e apresenta múltiplas definições, o que dá a ela uma característica peculiar. Poderíamos defini-la inicialmente como uma ação teórico-prática e sócioeducativa realizada por educadores ou agentes sociais. Ela pode ser vista como um campo de estudo no qual a conexão entre Educação e Sociedade

acontece de forma prioritária, ou ainda, uma esfera de atividades que acontece em diferentes espaços não-formais de educação e que combate e ameniza os problemas sociais, por meios de ações educacionais.

- O PEMU é um *locus* operacional de Educação não formal, pois contribui com subsídios práticos e teóricos para as reflexões acerca da valorização dos sujeitos que aprendem/ensinam no sistema educacional não formal, e o que é melhor, no interior da Universidade. Assim propõe transformar as fronteiras do conhecimento via extensão universitária ao mesmo tempo em que fomenta a produção e análises do conhecimento de políticas públicas garantidoras dos direitos sociais de duas populações vulneráveis a de mães universitárias e seus bebês. Esta ação representa passo importante no processo de curricularização da extensão universitária em curso no momento presente
- O PEMU se constitui num *locus* contributivo para arrefecer demandas por ações garantidoras de direitos sociais para a população alvo, ao se proporcionar um lugar seguro e gratuito de acesso e permanência na Universidade atendendo-se minimamente aos seus anseios ao oferecer aos mesmos educadores que se encontram em desenvolvimento profissional.
- A ação em curso no projeto permite impactar a comunidade universitária da UNESPAR/UV e do curso de Pedagogia ao se revelar que ações extensionistas, podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e profissionalização dos atores envolvidos como educadores sociais em potencial.
- No mercado de trabalho as experiências adquiridas no projeto extensionista podem vir a ser diferencial significativo no currículo *lattes* para se postular boas oportunidades profissionais, no campo da Educação Social e Pedagogia Social em franca expansão no século XXI.
- Produzir conhecimentos sobre a importância da extensão universitária na interface da Pedagogia Social, da Educação da infância e da formação do Educador Social, registrando a contribuição da UNESPAR ao campo do conhecimento científico.

O exposto no decurso do artigo evidencia que a UNESPAR, campus de União da Vitória, é uma instituição alinhada as demandas humanas e aos pressupostos socioeducativos do século XXI, bem como o curso de Pedagogia deste campus, há mais de quinze anos cumpre o designo da formação polivalente de seus profissionais, tendo em vista a formação para docência, gestão educacional e contextos socioeducativos diversos, numa ação integrativa e formativa da profissionalidade do pedagogo, de maneira

comprometida e compromissada com a missão universitária tríade de ensino, pesquisa e extensão.

### **Considerações Finais**

Espera-se que o explicitado oportunize a compreensão da universidade como espaço de compromisso social e pedagógico para com a humanidade em formação, lugar de equidade social e inclusão em dimensão micro e macro, ponto de encontro da diversidade e ponte que liga ao conhecimento tácito e real. Enfim uma universidade realmente inovadora e interligada com as demandas do seu tempo.

Outrossim, tem-se o entendimento que a Educação e/ou Pedagogia Social é um campo em franca expansão, e muito existe a ser estudado, debatido, pesquisado e experienciado. Frente ao exposto, o artigo apresentado relata uma ação fecunda, mas não objetiva definir ou conceituar um campo com exatidão, nem prescrever modos operantes para formação de educadores, mas narrar o vivido, de modo registrar a práxis educativa na esfera científica e transpor a ação socioeducativa a análise e reflexão de outros sujeitos envolvidos e implicados com este campo de atuação.

Assim, o PEMU é um espaço de ação socioeducativa e também um espaço formativo aberto, no qual se entrelaçam objetivos educativos, pessoas, interesses, vidas, sentimentos, demandas e no qual a educação se consolida em prol do bem de todos, da justiça social e dos direitos humanos.

### **Referências**

ANSAI, R. B.; VIER, K. Experiências do aprender a ser e a fazer o ofício do professor no Projeto Espaço da Mamãe Universitária. In: **Anais do XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. Curitiba-PR: Champagnat/PUCPR, 2015, p. 24814-24825.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998. (v.1: Introdução; v. 2: Formação pessoal e social; v. 3: Conhecimento de mundo).

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. MEC/SEB, 2010.

CALIMAN, G. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. In: **Revista de Ciências da Educação**. Americana/SP: UNISAL. Ano XII. Nº 23. 2º Semestre/2010, p. 341-368.

FARIA, A. L. Vias não formais na educação infantil. In: PARK, M. B.; FERNANDES, R. S.; CARNICEL, A. **Palavras-chave em educação não-formal**. Holambra-SP: Setembro; Campinas-SP: UNICAMP/CMU, 2007, p. 291-292.

FERNANDES, R. S. Criança e condição infantil. In: PARK, M. B.; FERNANDES, R. S.; CARNICEL, A. **Palavras-chave em educação não-formal**. Holambra-SP: Setembro; Campinas-SP: UNICAMP/CMU, 2007, p. 101-102.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia Social**. São Paulo, Cortez Editora, 2014.

PINEL, H.; COLODETE, P. R.; PAIVA J. S. Pedagogia Social: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes & epistemologias. In: **Revista Conhecimento em Destaque**. Serra/Espírito Santo: Faculdade Brasileira, FABRA. V.01. n.º 02. Jul/dez. 2010.

PACHÚ, C. O. Políticas públicas e participação universitária: limites e perspectivas. In: PACHÚ, Clésia Oliveira. (org). **Direitos Sociais: o Artigo 6.º da Constituição Federal e sua efetividade**. Campina Grande: EDUEPB, 2015.

RIBAS MACHADO, É. **A constituição da Pedagogia Social no contexto educacional brasileiro**. Dissertação Mestrado em Educação – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SALES, M. A. de; PACHÚ, C.O. Direitos sociais e as políticas públicas como mecanismo de efetivação. In: PACHÚ, C. O. (org). **Direitos Sociais: o Artigo 6.º da Constituição Federal e sua efetividade**. Campina Grande: EDUEPB, 2015.

SANTOS, K. ; PAULA, E. M. A. T. A teoria de Paulo Freire como fundamento da Pedagogia Social. In: **Interfaces Científicas: Educação**. Aracaju, v. 3, n.1, Out. 2014, p. 33-44. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educação/article/view/1629/978>. Acesso em 03 de fevereiro de 2017.

SOUZA NETO, J. C. de; SILVA, R.; MOURA, R. (orgs.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

VASCONCELOS, C.; MENEZES, I. D. de. Projeto socioeducativo. In: PARK, M. B.; FERNANDES, R. S.; CARNICEL, A. **Palavras-chave em educação não-formal**. Holambra-SP: Setembro; Campinas-SP: UNICAMP/CMU, 2007, p. 237-238.